



Defesa de  
Lyana  
Thédiga  
p. 01

Tese:  
Lyana  
Thédiga  
p. 02

Eventos!!!  
p. 02

Se liga!!!  
Sala de  
Imagem  
p. 02

De olho!!!  
Centro Rede  
Cedes  
p.02

Edição:  
Cristiano Mezzaroba /Sérgio Dorenski /  
Carlos Alexandre

## Colaboração, comunicação e produção audiovisual na escola

Lyana Virginia Thédiga de Miranda

### SABERES DE AÇÃO, INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Metodologia ativa e resolução colaborativa de problemas com crianças na escola

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como exigência para a obtenção do título de Doutor(a) em Educação.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª **Monica Fantin**  
Coorientadora: Prof.ª Dr.ª **Gilka Elvira Ponzi Girardello**



Lyana Thédiga de Miranda é doutora e mestre em Educação, linha Educação e Comunicação, do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (ECO/PPGE/UFSC). Graduada em Comunicação Social, com habilitações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda, atualmente é pesquisadora do Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (LaboMídia/UFSC) e do Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte (Nica/UFSC).

Adotar metodologias didáticas ativas no contexto da sala de aula pode contribuir na mobilização colaborativa das competências comunicativas dos alunos? Esta é a questão central da tese de doutorado *Saberes de ação, interação e comunicação: metodologia ativa e resolução colaborativa de problemas com crianças na escola*. De autoria da jornalista e mestre em Educação, Lyana de Miranda, a pesquisa foi defendida em setembro de 2016, no programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, e contou com a participação de cerca de 60 alunos do sexto ano do ensino fundamental, na faixa etária de 10-12 anos.

Os motivos que levaram à realização da pesquisa de doutorado remontam ao interesse da pesquisa de mestrado. Realizada em 2013, tal pesquisa evidenciou a necessidade de as práticas pedagógicas com as tecnologias digitais assumirem as interações da crianças de maneira a valorizar os multiletramentos e as multissensorialidades na escola. Com o interesse reformulado, no doutorado a pesquisadora manteve o foco nas interações dos alunos para, desta vez, se aprofundar na construção de novas competências de maneira colaborativa.

Sem ignorar o debate sobre a concepção de competência no campo da Educação brasileira, com essa escolha conceitual a pesquisadora buscou ampliar e contextualizar, e não restringir o tema. Para ela, o entorno comunicativo reticular, isto é, permeado pelas conexões em rede, deve estar associado às competências necessárias em um determinado ambiente sociocultural e político permeado pelo compartilhamento de informações. Assim, antes de significar o uso competente das tecnologias, esse cenário digital denota um entendimento mais colaborativo e menos individual, mais ecológico e menos determinista do constructo de competências.

Com esse entendimento, a competência comunicativa foi tomada como uma dinâmica entre linguagem e ação, atos-de-fala e de comportamento, e assumida na pesquisa como saber de ação dos sujeitos que interagem dentro de um grupo ou comunidade. Para a pesquisadora, é no diálogo que nos tornamos comunicativamente competentes, ou seja, no saber compartilhar os significados e a validade, a virtude e a inteligibilidade com o outro e com o mundo.

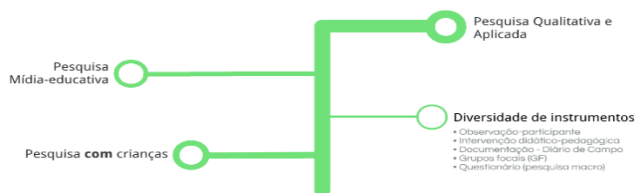
Os dados da pesquisa empírica foram compostos por informações recolhidas durante o período letivo de 2015, em duas escolas públicas de Florianópolis. O que caracterizou a parte empírica – que pode ser considerado como o diferencial da pesquisa como um todo – foi a maneira como as propostas didático-pedagógicas com o audiovisual foram planejadas, estruturadas e aplicadas. Projetadas com base na metodologia dos Episódios de Aprendizagem Situada (EAS), as aulas eram compostas por três momentos – preparatório, operatório e reestruturador – e foram propostas de maneira com que se configurassem como um percurso completo para a produção audiovisual.

Pela amplitude do empenho investigativo, que incluiu a relação dos métodos didáticos aplicados na sala de aula com aspectos das práticas socioculturais, dos comportamentos, além das interações dos alunos com o ambiente escolar, os dados se revelaram vastos e complexos, delegando uma “imaginação metodológica” e uma combinação de métodos. Instrumentos como as observações durante as aulas, os grupos focais, o diário de campo com anotações em múltiplas linguagens (fotografia, audiovisual, infográficos, anotações) e a intervenção didático-pedagógica resultaram em um conjunto de informações importantes para a investigação do tema.

Com a ênfase em como os alunos comunicam os “saberes e fazeres” informais na sala de aula, as propostas de produção audiovisual foram estruturadas em situações didáticas dentro das quais eles eram incitados a resolver problemas de maneira colaborativa. Com a base didática da metodologia dos EAS, a produção audiovisual se destacou por propiciar com que os alunos mobilizassem e compartilhassem seus saberes prévios e pela possibilidade de se trabalhar as dimensões ética, estética, política, tecnológica, cultural e econômica. Como ressalta a pesquisadora, quando acessamos, produzimos ou compartilhamos um vídeo, não é só a dimensão da fruição, ou seja, de divertir-se ou fazer entreter, que está em jogo.

Nesse sentido, cada episódio, ou seja, cada aula representou uma das etapas da criação audiovisual – a pré-produção, a produção e a pós-produção – de maneira que os alunos pudessem conhecer todo o percurso de produção de vídeos. Dentro das atividades propostas com o foco no audiovisual estavam o *storyboard*; o *stopmotion*; a produção de animação analógica; a construção de um “ciclotrope” (zoetrope com uma roda de bicicleta); a produção de um tutorial e o armazenamento dos materiais no YouTube enfatizando, em todos os momentos, as dimensões do audiovisual citadas anteriormente.

### Percurso Metodológico



Ressaltamos que as escolas tinham posições distintas em relação ao uso das tecnologias digitais. Em uma, os equipamentos foram emprestados pela própria instituição, que mantém um projeto no qual se incentiva o uso das tecnologias digitais nas aulas e na qual a rede *wi-fi* é aberta. Nessa escola optamos por realizar uma produção em grupos (*stopmotion*). Na outra, as tecnologias não estavam disponíveis para o uso pedagógico, somente um projetor e uma caixa de som, além de o uso do celular pelas crianças ser proibido e de não existir rede *wi-fi* aberta. Nessa escola, optamos por realizar um audiovisual coletivo (tutorial), usando câmeras digitais emprestadas pelo grupo de pesquisa da qual a pesquisadora faz parte.

Com isso, os problemas que iam emergindo apresentavam características próprias ao contexto da ação. Em vez de serem ignorados, ou restringidos, os problemas eram compartilhados, possibilitando com que fossem debatidos e suas propostas de resolução valorizadas dentro do espaço da aula. A composição heterogênea, bem como a aceitação das variáveis do ambiente, foi proposital e se mostrou uma estratégia enriquecedora para o fomento da competência comunicativa.

#### Flexibilidade e novas práticas comunicativas na escola

A pesquisadora afirma que, dentro de uma perspectiva metodológica ativa, o planejamento deve se caracterizar pela organicidade e capacidade adaptativa dos participantes e do ambiente para que os interagentes possam se comunicar de maneira competente. No caso da pesquisa, isso significou, no momento da aplicação, a manutenção da organização prévia e, ao mesmo tempo, estar aberto à possibilidade de moldar a estrutura das propostas às situações-problemas apresentadas pelo ambiente durante a intervenção, moldando-o também.

Assim, os resultados da pesquisa evidenciam que, quando houve flexibilidade dos modelos de ensino-aprendizagem, de comunicação entre professores e alunos e do próprio

ambiente da sala de aula, houve a disponibilidade dos alunos para interagir e comunicar de maneira competente e colaborativa.

A pesquisadora pondera que esse enfoque pode produzir mudanças no processo de ensino-aprendizagem com a mediação significativa dos professores, desde que se considere e valorize as singularidades dos alunos. Assim, o comunicar-se de maneira dialógica e menos transmissiva foi apontado como um importante elemento para mobilizar o conhecimento prévio, a conexão ativa, a afetação mútua e a perspectiva da coatividade. Além de discutir os formatos metodológicos, essa reflexão remete, entre outros aspectos, às práticas comunicativas dentro da escola.

Como defende a pesquisadora, para que a metodologia aplicada na escola possa se configurar em uma orientação didática inovadora pautada em um processo de ensino-aprendizagem ativo, é necessário questionar o próprio modelo linear e transmissivo da comunicação entre professores e alunos. Nesse sentido, a pesquisa demonstra que o trabalho coletivo deve envolver não só alunos e professores em sala de aula, mas, também deve ser expandido para a formação dos professores e para a comunidade escolar como um todo.



Da esquerda para a direita: Giovanni Pires (CDS/UFSC); Lyana de Miranda; Andrea Pinheiro (UFC); Gilka Girardello (CED/UFSC); Andrea Lapa (CED/UFSC);

Ao fundo, via Skype, da direita para a esquerda: Monica Fantin (CED/UFSC); Pier Cesare Rivoltella (Universidade Católica de Milão); Manuel Pinto (Universidade do Minho).

#### 69ª Reunião Anual da SBPC. Tema: Inovação - Diversidade Transformações

16 a 22 de julho de 2017  
Universidade Federal  
de Minas Gerais

[www.ra.sbpnet.org.br/belohorizonte/](http://www.ra.sbpnet.org.br/belohorizonte/)

#### XX CONBRACE Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte 17 a 21 de setembro de 2017 UFG – Goiânia/GO

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace20177conice>

#### Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”

21 a 23 de setembro de 2017  
Universidade Federal de  
Sergipe – São Cristóvão/SE

<http://educonse.com.br/xicoloquio>

#### XIV Seminário de Educação Física Escolar (USP)

“Imagens e valores para a  
docência”

Escola de Educação Física e  
Esporte – USP

10 a 12 de novembro de 2017  
<https://seminarioefescolar.wordpress.com/>



#### CONBRACE/2017 – inscrições dos trabalhos e chamada para SALA DE IMAGEM (SIM)

Depois de lembrá-los sobre o XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte que ocorrerá de 17 a 21 de setembro/2017, em Goiânia/GO, na Universidade Federal de Goiás (UFG), agora resta aguardar a avaliação dos trabalhos e a divulgação da lista dos aprovados, bem como, a relação da programação dos GTTs, que deve ocorrer ainda no primeiro semestre de 2017.

Para aqueles que não enviaram trabalho para apresentação oral ou pôster, ainda há a possibilidade de participação, bem como de inscrição de vídeo pela **Sala de Imagem (SIM)** que vai até **11/06/2017**. As inscrições podem ser realizadas acessando o seguinte link:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace20177conice>

Procure ser associado/a ao CBCE, entidade científica da Educação Física e Ciências do Esporte no Brasil!



#### LANÇAMENTO OFICIAL DO CENTRO DE PESQUISA DA REDE CEDES

Por: Carlos Alexandre e Elaine Souza Santos Fontes

No dia 22 de março de 2017 no Auditório da Didática V da Universidade Federal de Sergipe, ocorreu o lançamento do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer de Sergipe (CDPPEL), vinculado ao Ministério do Esporte.

O LaboMídia foi representado pelo Prof. Sérgio Dorenski, o qual apresentou o projeto que analisa os espaços públicos de lazer da Orla de Atalaia, em Aracaju, e faz uma comparação com os espaços de lazer na orla da Barra dos Coqueiros/SE. Estavam presentes, além de uma representante do Ministério do Esporte, um representante de cada projeto que será financiado pelo Centro.

Com a chegada do Centro será possível incentivar a implementação e a execução de políticas públicas de esporte e lazer, com pesquisas e estudos a fim de propor ações para o desenvolvimento da área no Estado de Sergipe.